

**Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e sua apropriação pelo  
Turismo Cultural na Região Metropolitana de Natal/RN**

**Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte and its appropriation by  
Cultural Tourism in the Metropolitan Region of Natal/RN**

**Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte y su apropiación por el  
Turismo Cultural en la Región Metropolitana de Natal/RN**

Maria Marta de Moura Vieira<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
mmartavieiramour@outlook.com

Recebido: 30/03/2022 | Aceito: 26/06/2022

**Resumo:** O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), também chamado de Casa da Memória Potiguar, é considerado uma das entidades culturais mais antigas do Rio Grande do Norte e abriga um acervo significativo em sua biblioteca, arquivo e museu. Considerando a importância desta instituição, o estudo tem como principal objetivo analisar a participação e a contribuição que a Casa da Memória Potiguar tem na atividade turística e na identidade cultural da região metropolitana de Natal/RN. Levando em consideração a natureza do objeto de investigação, definiu-se pela abordagem qualitativa. O trabalho possui como objeto de estudo o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e a pesquisa utilizou-se análise bibliográfica e documental. De acordo com os aspectos analisados, conclui-se que o IHGRN possui um significativo patrimônio histórico cultural, podendo esta instituição ser melhor desenvolvida como produto turístico, além de trazer à tona a importância da preservação e conservação desse espaço e de como utilizá-lo para reacender a cultura e a história potiguar.

**Palavras-chave:** Turismo. Roteiro Turístico Cultural. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN)

**Abstract:** The Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), also called Casa da Memória Potiguar, is considered one of the oldest cultural entities of Rio Grande do Norte and houses a significant collection in its library, archive and museum. Considering the importance of this institution, the study has as main objective to analyze the participation and contribution that Casa da Memória Potiguar has in the tourist activity and cultural identity of the metropolitan region of Natal/RN. Taking into consideration the nature of the object of investigation, a qualitative approach was defined. The work has as object of study the Historical and Geographical Institute of Rio Grande do Norte and the research used bibliographic and documental analysis. According to the aspects analyzed, it was concluded that the IHGRN has a significant historical cultural patrimony, and that this institution can be better developed as a tourist product, besides bringing up the importance of preservation and conservation of this space and how to use it to rekindle the potiguar culture and history.

**Keywords:** Tourism. Cultural Tourist Roadmap. Historical and Geographical Institute of Rio Grande do Norte (IHGRN)

**Resumen:** El Instituto Histórico y Geográfico de Rio Grande do Norte (IHGRN), también llamado Casa da Memória Potiguar, está considerado como una de las entidades culturales más antiguas de Rio Grande do Norte y alberga una importante colección en su biblioteca, archivo y museo. Teniendo en cuenta la importancia de esta institución, el estudio tiene como objetivo principal analizar la participación y la contribución que la Casa da Memória Potiguar tiene en la actividad turística y la identidad cultural de la región metropolitana de Natal/RN.

<sup>1</sup> Graduada em Turismo na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e especialista em Turismo e Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FLCS). <http://lattes.cnpq.br/2342275258710736>

Teniendo en cuenta la naturaleza del objeto de investigación, se definió mediante el enfoque cualitativo. El trabajo tiene como objeto de estudio el Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte y en la investigación se utilizó el análisis bibliográfico y documental. De acuerdo con los aspectos analizados, se concluye que el IHGRN cuenta con un importante patrimonio histórico cultural, y que esta institución puede ser mejor desarrollada como producto turístico, además de sacar a la luz la importancia de la preservación y conservación de este espacio y cómo utilizarlo para reavivar la cultura y la historia potiguar.

**Palabras clave:** Turismo. Ruta turística cultural. Instituto Histórico y Geográfico de Rio Grande do Norte (IHGRN)

## Introdução

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), também conhecido como a *Casa da Memória*, é uma instituição sem fins lucrativos, cujas atividades são sustentadas pelos sócios e por recursos públicos, mediante leis de incentivo à cultura e convênios. É considerada uma das entidades culturais mais antigas do Rio Grande do Norte e abriga um acervo significativo em sua biblioteca, arquivo e museu (IHGRN, 2021).

Considerando a importância desta instituição, a presente pesquisa busca responder à seguinte problemática: de que maneira o IHGRN pode ser apropriado para promover o turismo cultural na Região Metropolitana de Natal?

Assim, o estudo tem como principal objetivo analisar a participação e a contribuição que a Casa da Memória Potiguar tem na atividade turística e na identidade cultural da região metropolitana de Natal/RN.

Tal análise permitirá uma reflexão acerca da relação existente entre patrimônio histórico e cultural, a atividade turística, a comunidade da região e o IHGRN. A fim de alcançar este objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Verificar se a Instituição está presente nos roteiros turísticos comercializados na Região Metropolitana de Natal (RMN); Averiguar a participação e/ou o envolvimento do Instituto nas pautas do Poder Público e Privado; Levantar a percepção da instituição quanto a preservação e conservação da história e identidade cultural do Potiguar; Apontar formas de apropriação do IHGRN pelo Turismo Cultural.

A pesquisa em questão possui relevância por se tratar de uma vertente ainda pouco explorada e que possui poucas produções acadêmicas para o turismo cultural na Região Metropolitana de Natal. Além do mais, pode-se utilizar como incentivo para que os turistas que visitam a região busquem também por outras atividades que ampliem a experiência turística de quem visita Natal, valorizando ainda mais os produtos do sol e mar já ofertados.

## **O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte como patrimônio histórico-cultural do Povo Potiguar**

O Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte foi fundado em 29 de março de 1902, em momento próximo à instalação da República no Brasil. Foi um período em que as antigas províncias apresentaram suas especificidades. Numa perspectiva nacional, foi o momento da transformação do quadro político brasileiro. De acordo com o autor Bruno Costa (2017), o IHGRN teve origem a partir de uma necessidade política e territorial, ou seja, “era o momento de reunir a documentação que pudesse subsidiar a defesa do Rio Grande do Norte, em relação à questão de limites territoriais com o Ceará” (COSTA, 2017 p. 460).

Os primeiros estatutos que regulamentavam as atividades do Instituto foram aprovados em 25 de maio de 1902 e duraram cerca de 27 anos. Foram formulados por alguns dos sócios, como Luiz Fernandes, Moreira Dias e Pedro Soares e possuíam semelhança em relação aos outros institutos (RIHGRN, 2011).

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte tem por fim colligir, methodizar, archivar e publicar documentos e as tradições, que lhe for possível obter, pertencente à história, geografia, archeologia e ethnographia, principalmente do Estado, e à língua de seus indígenas, desde a epocha do descobrimento do Brasil [sic].

Naquela mesma época, o jornal *A República* publicou uma nota que ressalta o valor do Instituto para os norte-riograndenses (RIHGRN, 1919):

[...] o ponto de apoio para a colheita de materiais que andavam esparsos e que virã o contribuir para o conhecimento da nossa história cheia de tantos factos, altamente dignos, que honram e ennobrecem a nossa terra [sic].

Sendo assim, foi com intuito de estabelecer-se como um local de organização da memória arquivada e da produção da memória histórica do estado, que o IHGRN foi criado. Constitui-se em arquivo, por esse trabalho de coleta e organização de fontes documentais, e estabeleceu-se também como biblioteca e museu.

No dia 29 de março, no salão do Colégio Estadual do Atheneu Norte Riograndense, localizado no bairro de Petrópolis em Natal, a criação do IHGRN foi conduzida pelo desembargador da época, Vicente Simões Pereira de Lemos, junto a uma equipe de juristas, políticos e diplomatas de letras. Foram 26 personalidades que iniciaram os trabalhos e que são apresentados de acordo com a ata de instalação, sendo eles Alberto Maranhão, Francisco Carlos Pinheiro da Câmara, Francisco de Salles Meira e Sá, Francisco Pinto de Abreu, Joaquim Manuel Teixeira de Moura, Luiz Manuel Fernandes Sobrinho, Manuel Dantas, Olympio Manuel dos Santos Vital, Pedro Soares, Thomaz Landim, Verissimo de Toledo,

Antônio José de Mello e Souza, Augusto Tavares de Lyra, Eloy de Souza, Henrique Castriciano de Souza, João Avelino Pereira De Vasconcelos, João Baptista de Siqueira Cavalcanti, Joaquim Ferreira Chaves, José Bernardo, José Theotônio Freire, Manuel Hemiterio Raposo de Mello, Manuel Moreira Dias, Pedro Avelino, Pedro Velho e Sergio Barreto (RIHGRN, 1903).

Os primeiros encontros aconteceram nas salas do Atheneu, pois o Instituto ainda não tinha a sede, permanecendo assim até meados de maio de 1903. Entre 1903 a 1938, o IHGRN teve como sede a prefeitura municipal de Natal, a Justiça Federal e o Supremo Tribunal de Justiça do estado (MELO, 1982). No ano de 1906, o governador Augusto Tavares de Lyra, comprou com recursos públicos, o sobrado existente na esquina da Praça André de Albuquerque e Travessa da Igreja Matriz para construção da sede oficial, mas apenas 32 anos depois que se concretizou a entrega (LIMA, 1940). Atualmente o Instituto está localizado na Rua da Conceição no bairro Cidade Alta - Centro da Capital Natal.

O folclorista Câmara Cascudo (1937), um dos sócios do IHGRN, cita o Instituto em um dos seus textos:

As associações culturais são várias. O Instituto Histórico publica revista de raro em raro. Escreve para ficar e é natural que demore. Cada número vale, realmente, pelos silêncios Matéria farta e documentada. À frente continua Nestor Lima, cujo nome é inseparável do Instituto (CASCUDO, 1937, *apud* SEMURB NATAL, 2007 p.102).

Desde sua criação, a Casa da Memória teve como maior patrocinador das suas atividades intelectuais e, por um tempo, a sua estrutura física, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte (RIHGRN, 1903). A lei n.198, de 29 de agosto de 1903, considerou o IHGRN como “uma instituição de utilidade pública, isentando-a de pagar imposto de certidões referentes à história e à geografia do Brasil e do Rio Grande do Norte, extraídas dos documentos existentes nos arquivos públicos” (A REPÚBLICA, 1903).

A partir dessa lei, o Instituto passou a ter livre acesso à documentos públicos, confirmando mais uma vez que a Instituição serviria não apenas para conservação e preservação dos artigos históricos, mas também como local para memória histórico-cultural do Estado.

O IHGRN prestou diversos serviços ao Estado, desde a constituição de um acervo documental do Rio Grande do Norte à organização e promoção das festividades e solenidades comemorativas do calendário cívico estadual e nacional (COSTA, 2017). Nas Revistas publicadas pelo o Instituto há sempre a presença nas atas, discursos e solenidades em que o IHGRN esteve à frente na época, desde a organização dos grandes eventos à celebração e

participação, eventos estes marcados pela presença de grandes personalidades da história e cultura do estado.

Além da participação nos eventos que ocorriam na cidade, o Instituto sempre teve cuidado e dedicação em tornar seus acervos estruturados e acessíveis, proporcionando acesso à cultura e memória do RN, como aponta em seu Estatutos: “organizar e manter biblioteca, museu e documentos catalogados para uso da coletividade, com fins de estudo e pesquisa” (ESTATUTO, 2017, p.4). Assim, o IHGRN configura-se como um importante lugar da memória coletiva potiguar, sua trajetória está entrelaçada com a história e memória do Rio Grande do Norte. Um dos seus meios é através da publicação de suas Revistas, às quais estão voltadas para produção do conhecimento local.

Algumas palavras de Jacques Le Goff (2003) nos contam a respeito da importância que um lugar tem através da sua memória, que vai muito além do meio físico:

A memória é onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão. (LE GOFF apud VIEIRA, 2019 p. 11).

O IHGRN, assim como todo e qualquer patrimônio histórico-cultural, nos revela a sua insistência em manter viva a cultura do povo Potiguar, que por muitos anda esquecida. A partir do momento que optamos por valorizar bens, sejam eles materiais ou imateriais, os mesmos podem tornar-se objetos do turismo cultural. O Patrimônio Cultural é um fenômeno que valoriza os bens de diferentes expressões culturais e fortalece as atratividades dos lugares (VIEIRA, 2019).

Imagem 1 – Fachada do IHGRN



Fonte: Blogger do Instituto.

Costa (2009) afirma que, o objeto do turismo cultural é formado pelos elementos resultantes dos recursos culturais, sejam eles materiais e/ou imateriais, do local ou grupo visitado. A autora ainda reforça que foi a partir dos anos de 1970, depois de uma convenção da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que o Patrimônio Cultural ganhou visibilidade em relação à identidade, à memória e à ação dos grupos sociais em seus conceitos.

O Ministério do Turismo entende que, “o turismo cultural são atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (MTur, 2010).

O IHGRN, como sendo a instituição cultural mais antiga do Estado, busca a compreensão e permite a valorização da identidade local e a preservação da diversidade cultural, assim como o MTur apresenta como definição o turismo cultural.

O Instituto abriga em sua sede um museu que possui um acervo importante, com peças históricas, como mostra na Imagem 2, o retrato feito à mão, do Índio Poti<sup>2</sup>, que foi batizado em 1612 por jesuítas (CAVALCANTI, 2015) e a máscara mortuária do Luís da Câmara

---

<sup>2</sup> Dom Antônio Filipe Camarão ou Índio Poti (1591-1649) foi um indígena brasileiro, herói da Insurreição Pernambucana. Um homem culto e políglota, fidalgo de Sua Majestade, Filipe IV da Espanha, e Cavaleiro da Ordem de Cristo. Nasceu no Rio Grande do Norte e foi batizado pelo padre Dionísio Nunes. Tornou-se um dos maiores heróis da guerra contra os holandeses, onde lutou em defesa do território brasileiro (CAVALCANTI, 2015).

Cascudo, que foi feita doze horas depois da morte do famoso pesquisador e folclorista (TRIBUNA DO NORTE, 1994).

Imagem 2 – Índio Poti, Felipe Camarão, 1612



Fonte: Acervo da Autora.

Este foi o primeiro item doado ao acervo do museu, feito por Alberto Maranhão, em 02 de novembro de 1902 (CAVALCANTI, 2015). O Museu é aberto ao público, até antes da pandemia causada pelo Covid-19<sup>3</sup> a entrada era gratuita, e seu maior público era o pedagógico e acadêmico. E apesar da estrutura do edifício não possuir acessibilidade em sua totalidade, já existem projetos para implementar estruturas que atendam ao público geral.

Os eventos e as constantes atividades desenvolvidas pela Instituição, ao longo dos anos, se tornam em uma maneira de lutar contra a prática do esquecimento, possibilitando que a memória pertencente aos indivíduos que compõem as sociedades, permaneça viva em um constante devir (SILVA, MARTINS 2018).

A partir desses exemplos citados, podemos compreender que o Instituto Histórico do Rio Grande do Norte possibilita que parte da memória oficial do estado se faça presente até os

---

<sup>3</sup> A pandemia de COVID-19, também conhecida como pandemia de coronavírus, é uma pandemia em curso de COVID-19, uma doença respiratória causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). O vírus tem origem zoonótica e o primeiro caso conhecido da doença remonta a dezembro de 2019 em Wuhan, na China. A pandemia resultou em instabilidade social e econômica global significativa, incluindo a maior recessão global desde a Grande Depressão (ANDERSEN et al, 2020).

dias atuais. Seu espaço se constitui em recordação, mantendo viva a cultura, a história e os aspectos identitários da região e dos quatros cantos do estado.

### **A apropriação do IHGRN pelo Turismo Cultural na Região Metropolitana de Natal**

Conhecida como a Cidade do Sol, Natal, a capital do Estado do Rio Grande do Norte, foi fundada às margens do Rio Potengi em 1599. No texto *Natal* de Câmara Cascudo, ele aborda os limites do município aquela época posterior a fundação do Instituto (CASCUDO, 1937, s.n.):

Os limites do município de Natal são: Leste, Oceano Atlântico, com 28 quilômetros, começando da Fortaleza dos Santos Reis Magos até a barra do Pirangi. Sul, rio Pirangi, com dois quilômetros e correndo até o rio Pium, com seis quilômetros. Oeste, rio Jiqui, rio Cajupiranga até a ponte do Taborda, na rodovia Natal-S. José de Mipibu. Norte, segue o rio Potengi até o quilômetro 12, daí, pela rodovia que desce até o quilômetro 22 da Estrada de Ferro Great Western, cruzando a ponte do Taborda.

Manoel Dantas (1998) descreveu a fala do senador Eloi de Souza a respeito da capital Natal na primeira década dos anos de 1900, como “a Natal que agonizava era uma cidade provinciana, ligada aos folguedos folclóricos e à devoção religiosa” (SEMURB NATAL, 2007 p.69).

Desenvolvida através da Lei Complementar Estadual nº 152, de 16 de janeiro de 1997, a Região Metropolitana de Natal - RMN possui uma área de 3.677,806 km. Ao todo, são 15 municípios e sendo que 1.371.945 pessoas residem nos municípios que integram a Grande Natal: Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Extremoz (ALMEIDA, 2021).

Nas últimas décadas do século XX, o Rio Grande do Norte recebeu um relevante crescimento da atividade turística em decorrência da introdução de infraestrutura, que tinha como objetivo, colocar o estado no circuito competitivo do turismo das capitais nordestinas. Especificamente na capital Natal, o turismo teve como pontapé a construção do Hotel Internacional dos Reis Magos, antes localizado na Praia do Meio, Zona Leste da cidade (FURTADO, 2006).

Após a intensificação do Turismo no estado, se fez necessário a criação de um órgão em que pudesse analisar as potencialidades turísticas, as belezas naturais e materiais e atribuir mais infraestrutura à capital, considerada até então como porta-entrada da atividade turística. A EMPROTUR - Empresa de Turismo do Rio Grande do Norte, hoje SETUR, foi criada no



ano de 1971, mas somente depois do surgimento de políticas industriais que o turismo ganhou destaque como atividade econômica.

A partir do “mega projeto turístico” da construção da Via Costeira, entre as praias de Areias Pretas e Ponta Negra, as condições climáticas do litoral do Estado e as belas paisagens naturais, marcaram o início do segmento Sol e Mar que até hoje prevalece na cadeia turística da região metropolitana.

No ano de 1994, surgiram alguns projetos e propostas de investimentos em Turismo para o litoral do Estado, região está que atualmente faz parte do Polo Costa das Dunas, especificamente para os municípios de Natal, Nísia Floresta, Ceará Mirim, Parnamirim e Tibau do Sul. Na segunda versão, incluiu os municípios de de São Gonçalo do Amarante e Senador Georgino Avelino (não metropolitano). Foram ações como a reforma e ampliação do Aeroporto Internacional Augusto Severo (em Parnamirim) e a implantação do centro de visitantes do Parque das Dunas (em Natal), elaboradas a partir do Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo - PRODETUR (SILVA, 2010).

De acordo com a pesquisa Perfil do Turista, elaborada pela Federação do Comércio dos Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte - FECOMÉRCIO realizada em janeiro de 2021, 89,4% dos entrevistados têm como principal motivação de viagem lazer e turismo, e quanto aos locais que os turistas mais frequentam, observa-se que as praias seguem como os atrativos mais visitados (94,8%) e os atrativos históricos e culturais com apenas 13,7%. Esse resultado nos mostra que Natal e região ainda não possuem o Turismo Cultural como um dos principais segmentos a ser explorado e comercializado.

Historicamente os projetos, ações e políticas públicas do turismo no estado, em sua maioria, focam apenas nas belezas naturais e hoje em dia, tardiamente percebeu-se que o Turismo Cultural está sendo trabalhado como alternativa para quem deseja desenvolver de maneira mais sustentável a atividade turística, quando comparado a capitais vizinhas como João Pessoa e Recife. A tentativa de promoção e conservação do patrimônio realizada através de alguns projetos nos mostram a possibilidade de partilhar o segmento sol e mar com outras modalidades de turismo.

O Centro Histórico da Capital Natal foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2010 por sua importância cultural. Ele engloba os bairros Cidade Alta e Ribeira, e o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte está localizado nesse corredor cultural.

Imagem 3 – Roteiro Centro Histórico Cultural de Natal/RN



Fonte: Livro Centro Histórico de Natal: guia para turistas e moradores

O trajeto do corredor cultural integra o sítio histórico com a Igreja de Santo Antônio, o Memorial Câmara Cascudo, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Apresentação, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, a Praça André de Albuquerque, o Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte, o Museu Café Filho, o Palácio da Cultura, o Palácio Felipe Camarão, a Ordem dos Advogados do Brasil, a Capitania das Artes, a Casa de Câmara Cascudo, o Solar Bela Vista e o Teatro Alberto Maranhão. Um pouco da história social, econômica, política e urbana do estado e da Capital do Rio Grande do Norte pode ser contada através desse conjunto tombado. E mesmo o Instituto presente nessa lista, poucas são as empresas de promoção e receptivos turísticos que o comercializam ou incluem em seus roteiros.

### **Metodologia, Análise e discussão dos dados**

No que se refere à metodologia, levando em consideração a natureza do objeto de investigação, definiu-se pela abordagem qualitativa. De maneira específica, o trabalho possui como objeto de estudo o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, a ser analisado a partir de um estudo de caso. Neste contexto, este estudo se caracteriza como análise bibliográfica e documental. De caráter descritivo, a produção de dados se deu a partir da análise dos documentos como inventário turístico, produção literária, matérias em jornais, a revista da instituição, trabalhos acadêmicos como artigos e teses, plano de marketing do estado e cidades circunvizinhas à capital, material de promoção turística realizada por empresas privadas e do setor, notas e pautas soltadas pelo poder público.

A fim de estabelecer respostas às indagações feitas pelo estudo, os dados resultantes da pesquisa se deram através da pesquisa em fontes bibliográficas que proporcionou a formação de ideias sobre o assunto. De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Foi utilizada também a amostra não probabilística por conveniência, visto que foram selecionadas algumas empresas que atuam na atividade turística da região metropolitana de Natal.

### **A Presença do IHGRN em eventos e no meio digital**

É cada vez maior a apropriação da tecnologia e das mídias sociais por pessoas de todas as classes sociais, e isso gera um aumento ao acesso a sites e serviços existentes na *internet*. Remelgado (2014), nos diz que o progresso da tecnologia e a diversidade dessas ofertas digitais, modificam completamente a forma como nos relacionamos uns com os outros, e que isso está ocasionando uma nova realidade de comunicação que passa por uma produção e divulgação de informação diferente que pode ser adotada por parte dos museus e instituições culturais, abrangendo-se assim nesta nova realidade que abraça por uma cultura mais inclusiva.

A presença digital do IHGRN está evidente entre os mais variados instrumentos de comunicação. O *site*<sup>4</sup> da instituição exibe um *layout* moderno, com cores, símbolos e fontes que mostram possuir uma identidade/marca. De fácil acesso, nele é possível acessar documentos, imagens, livros e revistas digitalizadas na aba *Repositório*, que em parceria com o Laboratório de Imagens - Digitalização de Documentos Históricos (LABIM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), disponibiliza para todos material do acervo do IHGRN para pesquisa e consulta. Além dessa biblioteca digital, está disponível a história da instituição, lista de membros fundadores, estatuto atualizado e nomes da equipe que compõe a diretoria atual, como também detalhes da sua fundação e dos locais que já foram abrigo e sedes.

---

<sup>4</sup> Site do IHGRN: <https://ihgrn.org.br/>.

Imagem 4 – Tela inicial do site do IHGRN



Fonte: Site do IHGRN.

De acordo com Roque (1990), mesmo com tanto avanço nas maneiras de comunicação, para os museus, as exposições serão sempre o meio de comunicação primordial. Na aba *Acervo* presente no site, podemos visualizar algumas das principais peças que se encontram no museu, que é composto por esculturas, adereços, artefatos, telas, retratos, fotografias, documentos e livros. O site se torna um ótimo meio de comunicação, porque por ele a instituição consegue exibir tudo aquilo em que está envolvido, tudo com apenas um clique.

Ao longo do site podemos acessar as demais redes sociais, como o *instagram*<sup>5</sup>, *twitter*<sup>6</sup> e *facebook* do Instituto. Ambas as redes possuem constantes atualizações com notícias do meio cultural, envolvendo publicação de artigos dos sócios, colaboradores e artistas potiguares, imagens históricas, conquistas e projetos da instituição. Hoje em dia, estas são as ferramentas de comunicação mais populares, por elas conseguimos tirar muitas conclusões através das ações e reações das pessoas nas publicações, meios esses que possuem o papel de contribuir para o contato com o público no meio digital.

O *blogger*<sup>7</sup> está ativo desde o ano de 2011 e até então segue publicando artigos, textos e pesquisas a respeito da cultura, história, geografia e personalidades potiguares. O canal de *YouTube* foi imprescindível para propagação das atividades da instituição que em função da

<sup>5</sup> *Instagram* do IHGRN: <https://www.instagram.com/IHGdoRN/>.

<sup>6</sup> *Twitter* do IHGRN: <https://twitter.com/IHGdoRN>.

<sup>7</sup> *Blogger* do IHGRN: <https://ihgrn.blogspot.com/>

pandemia não foi possível realizar de forma presencial, nele está sendo desenvolvido vários conteúdos audiovisuais.

Carvalho e Raposo (2012) nos dizem que a partir do crescimento da importância dos *social media* para a sociedade, veio a necessidade dessas instituições partilharem conhecimentos de uma forma mais simples e eficaz, comunicando com pessoas com gostos e interesses distintos em simultâneo, onde o físico passa para o digital.

O IHGRN possui presença no meio digital e facilita no compartilhamento de informações sobre o museu, biblioteca e arquivo. Utilizar esses meios acaba tornando-se uma estratégia para ganhar maior notoriedade, dar a divulgar os eventos que estão a decorrer e também, tirar proveito para conhecer melhor os interesses do seu público e perceber as suas ideias e opiniões.

Uma das maneiras encontradas pelo Instituto para incluir-se no meio turístico, seja acadêmico ou comercial, foi através da realização de eventos e produção de artigos relacionados à cultura, história e geografia dos municípios do estado. Vimos no início do trabalho que desde a sua origem, a instituição manteve-se presente em grandes celebrações que eram administradas, em sua maioria, pelo governo do RN.

Jago *et al* (2003) nos dizem que a imagem de um evento, projetada pela promoção turística, não oferece apenas a oportunidade para a captação de muitos turistas. Atualmente, os eventos tornaram-se um componente bastante significativo na imagem e marca dos destinos. Os eventos que atraem, ou têm o potencial de atrair turistas, são muitas vezes promovidos para melhorar o perfil ou a imagem de uma região (Jago et al, 1998).

Em 2018, o IHGRN realizou o I Encontro de Cultura e Turismo do Rio Grande do Norte que tinha como objetivo levar a cultura até os potiguares e realizar atividades que pudessem atualizar os profissionais da área de turismo. Muitos estudantes da área e outros profissionais como historiadores, beletristas e bibliotecários marcaram presença.

No ano de 2019, o IHGRN participou pela primeira vez da Semana Nacional do Museu em sua 17ª edição, que tinha como tema *Museus como núcleos culturais: o futuro das tradições*. O Instituto Histórico e Geográfico, assim como os museus do estado do RN, são instituições que ao mesmo tempo conservam e promovem a cultura.

As atividades que o instituto organiza também podem ser consideradas ferramentas de comunicação, pois elas geram uma ligação com o público, dando oportunidade para analisar essa relação. Roque (1989/90) nos conta que as opções das atividades para essas instituições são infindáveis, e que não apenas as visitas orientadas às exposições, mas os cursos e

workshops, conferências, oficinas, cinema, dança, das itinerâncias nacionais às parcerias internacionais, todas estas atividades vêm reforçar a comunicação.

Os eventos e a presença nas redes sociais, servem de reforço e divulgação, pois envolve pessoas com diferentes interesses e de várias faixas etárias, e tornam-se meios de comunicação mais abrangentes e inclusivos.

### **A relação do IHGRN com as Empresas de Receptivos Turísticos, os Roteiros Culturais Comercializados e o Poder Público da RMN**

O Turismo Cultural é um dos segmentos do turismo que é voltado para o conhecimento e a interação dos visitantes com a comunidade. Muitas empresas de receptivos de turismo comercializam o passeio *City Tour* que nos permite ter uma ideia geral da cidade e também conhecer algumas das principais atrações em algumas horas. Nesse passeio, os turistas têm contato com a realidade local e conhecem um pouco mais sobre os espaços e os aspectos culturais presentes na história local.

Vários centros históricos no Brasil são utilizados como os principais atrativos turísticos da cidade e é notável que há uma grande concentração da atividade nesses locais. Na Cidade de Natal, assim como o destino Rio Grande do Norte, tem como principal atrativo turístico a oferta do turismo de sol e mar, pois são conhecidos pela diversidade dos seus atrativos naturais. As agências de turismo receptivas vendem e divulgam amplamente as praias, dunas, falésias e os passeios de *buggy* pelo litoral.

Foram selecionadas 06 empresas que comercializam o passeio de *City Tour* na RMN. Conforme apresentado no quadro 01, ambas possuem o seu roteiro totalmente panorâmico através de ônibus, vans ou micro-ônibus, ou seja, os turistas não visitam *in loco* os prédios históricos que compõem o Centro Histórico, conseqüentemente o IHGRN. É mais fácil ver os turistas através das janelas dos grandes ônibus do que visitando a Instituição cultural mais antiga do estado, e isso, infelizmente, dificulta a realização da pesquisa de campo. Apenas eventualmente que os turistas circulam a pé pelos edifícios do centro histórico e outros pontos da RMN, como as Ruínas da Igreja e Convento dos Jesuítas na cidade de Extremoz e o Solar Ferreiro Torto no município de Macaíba, de acordo com sua relevância histórico-cultural. Na seqüência, apresento o quadro sobre as empresas que comercializam o *City Tour*:

Quadro 1 - Empresas que comercializam o *City Tour* + praias.

EMPRESA	ROTEIRO	PRESENÇA DO IHGRN
<b>Luck Receptivos</b>	Passeio de barco no Rio Potengi, para ter uma vista privilegiada do centro histórico, incluindo a Fortaleza dos Reis Magos; Tour panorâmico pelas ruas do centro histórico; Visita na Arena das Dunas; Mercado de Ponta Negra; Praia de Cotovelo/Parnamirim ; Centros de artesanatos.	Provavelmente apenas vista panorâmica.
<b>Marazul</b>	Tour panorâmico pelo centro histórico, Teatro Alberto Maranhão, Prefeitura, Palácio da Cultura, Capitania das Artes, Casarão de Câmara Cascudo e Solar Bela Vista; Parada no Centro de Turismo; Visita Museu do Centro de Lançamento de Foguetes Barreira do Inferno/Parnamirim; o Maior Cajueiro do Mundo/Parnamirim; e por último passeio na praia de Cotovelo/Parnamirim.	Provavelmente apenas vista panorâmica.
<b>Anauê</b>	Tour panorâmico pelo Centro Histórico de Natal; Visita à praia de Jenipabu/Extremoz; Visita ao Centro de artesanato de Natal.	Provavelmente apenas vista panorâmica.
<b>CVC/Potiguar Turismo</b>	Tour panorâmico que segue da Av. Roberto Freire sentido Centro Histórico. Ponte Newton Navarro com destino a Praia de Porto Mirim/Ceará-mirim. E no retorno passa pelo Centro Municipal de Artesanato na Praia dos Artistas.	Provavelmente apenas vista panorâmica.
<b>Natal Vans</b>	Temporariamente sem roteiro disponível devido a pandemia.	—
<b>WheltourReceptivo</b>	Tour panorâmico que passa pelas praias de Miami, Areia Preta, Praia dos Artistas, Praia do Meio e a Praia do Forte, onde está localizado a Fortaleza dos Reis Magos, Ponte Newton Navarro e depois Centro Histórico. Visita o Centro de Lançamento da Barreira do Inferno/Parnamirim; Visita ao Maior Cajueiro do Mundo/Parnamirim; Visita Praia de Camurupim/ Nísia Floresta e no retorno visita o Shopping do Artesanato Potiguar.	Provavelmente apenas vista panorâmica.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Podemos notar que, nos roteiros, os únicos locais com parada são as praias da RMN, reforçando mais ainda o segmento de sol e mar. O Instituto está incluso, assim como os outros, mas com vista panorâmica. Nem sequer os atrativos culturais das cidades circunvizinhas à capital estão incluídos. Este tipo de *tour* foge completamente do conceito que o Turismo Cultural propõe, pois o turista não visita e pouco pode perceber com seus próprios olhos a cultura e história do local.

Os dados da FECOMÉRCIO apresentados na seção anterior nos mostram que esses recursos são os principais motivos da viagem dos turistas quando visitam Natal e região e que o centro histórico não é tão promovido por essas empresas e os visitantes não têm conhecimento e nem acesso à visitação. Alguns com mais interesse e por conta própria, pesquisam, buscam relacionar-se mais com a população local e fazem visitas ao centro da cidade.

Duas estratégias utilizadas para organizar e comercializar o turismo, é através da formação de roteiros turísticos como também a elaboração de eventos. Ambas estratégias

servem como incentivo para a promoção do destino. Recentemente, durante a 7ª Feira de Produtos Turísticos do RN - FEMPTUR, foi apresentado às empresas de receptivos locais, o projeto Roteiro Cascudiano que foi desenvolvido entre o Instituto Ludovicus e a Secretaria Municipal de Turismo de Natal.

O Roteiro Cascudiano tem como sequência os seguintes atrativos: Colégio Atheneu; Academia Norte-rio-grandense de Letras; Canto do Mangue; Rua Chile; Igreja Bom Jesus das Dores; Ludovicus – Instituto Câmara Cascudo; Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN); Memorial Câmara Cascudo, e por último o Beco da Lama.

O objetivo do roteiro, além de incrementar os pacotes já comercializados, é mostrar por onde Luís da Câmara Cascudo passou ou viveu momentos de sua vida e, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte é um deles.

Luís Câmara Cascudo foi professor, historiador, etnógrafo, pesquisador, jornalista, folclorista, sócio do instituto e bastante presente em todas as iniciativas e eventos. Utilizou e consultou documentos para escrever a história e outros livros e doou peças ao museu. Na biblioteca e museu estão guardados e bem preservados a coleção dos seus livros, além de alguns objetos pessoais como fotografias, busto e outras peças em sua homenagem. De acordo com a matéria da Tribuna do Norte, o Roteiro Cascudiano já está sendo divulgado e promovido pela SETUR (FRANÇA, 2021).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE desenvolveu o Projeto Encantos do RN, que tinha como pretensão fortalecer o turismo potiguar e as pequenas empresas do setor. O site reúne várias atrações e monumentos históricos dos municípios do estado. No portal estão disponíveis os seguintes roteiros: Caminhos de Pium, Circuito da Fé, Do Sertão para o Mar, Natal Encantos Criativos, Paraísos do Agreste, Rota das Falésias, Rota do Bordado de Caicó, Seridó e Vale do Açu. Há apenas dois roteiros disponíveis na RMN, são eles: o Roteiro Caminhos de Pium que abrange os atrativos da Praia de Pium, Vale Encantado de Pium, Vila Feliz e Feirinha de Frutas de Pium; e o Roteiro Natal Encantos Criativos que contém em sua rota a Praia e Vila de Ponta Negra e o Bairro das Rocas.

Como apresentado acima, esses são os dois únicos roteiros comercializados pelo SEBRAE através do projeto Encantos do RN na RMN. Ambos seguem ao pé da letra a conceituação de turismo cultural, que é mostrar de perto a cultura, identidade e história do local. Mas infelizmente, em nenhum deles o Instituto, assim como outros locais histórico-culturais, não está inserido na rota, mesmo sua relevância histórico-cultural para ambos os municípios.



Um fator que deve ser levado em conta é a presença do poder público quanto à organização, planejamento e promoção desses roteiros. O IHGRN sempre andou lado a lado do poder público participando não apenas dos eventos e celebrações, mas também nas discussões socioculturais do estado.

Recentemente o Governo do RN assinou uma ordem de serviço que ampliará o espaço cultural da instituição. O terreno foi doado pelo Governo por meio da FJA e lá funcionará o estacionamento e um mirante para o Rio Potengi, além de que o local servirá para a realização de eventos culturais e artísticos da instituição e para a comunidade do entorno. Tal obra irá beneficiar as atividades do IHGRN e a melhorar a renda para as despesas que um acervo tão grande necessita (Tribuna do Norte,2021).

Apesar dessas ações, ao longo dos anos foi perceptível notar o pouco envolvimento do governo do estado para com o Instituto como também sua participação na discussão sobre a cultura e a preservação. Não apenas para a instituição, mas para o entorno no centro histórico. Nos últimos três anos, projetos de restauração e preservação no centro histórico foram assinados e poucos finalizados. Somente a partir de novembro de 2021 que algumas obras foram entregues: a Fortaleza do Reis Magos, a Pinacoteca do Estado, a Biblioteca Câmara Cascudo e o Teatro Alberto Maranhão. Outros principais atrativos na região metropolitana como Solar Ferreiro Torto no município de Macaíba e as Ruínas da Igreja São Miguel<sup>8</sup> em Extremoz não ganham sua devida atenção e nem são incrementadas nesses roteiros.

Nos sites das prefeituras da RMN pouco se fala dos pontos histórico-culturais locais e do Instituto. Há registro apenas no site da Prefeitura do Natal, município da sede do IHGRN. A página oficial do Governo contém uma aba *turismo* e lá mostra sem detalhes dados e alguns pontos turísticos presentes no estado, mas o Instituto não está presente.

### Considerações Finais

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte foi fundado em 1902 e é a instituição cultural mais antiga do estado que segue até então com suas atividades, cuidando e preservando a história e a cultura do RN. Muito da cultura e história potiguar continua sendo registrada nas revistas publicadas pelo instituto, mesmo em meio às dificuldades.

---

<sup>8</sup> Um dos Brasões da parede da Igreja São Miguel está exposto no museu do IHGRN. Em 1755 os jesuítas estabeleceram em solo Potiguar a Missão de Guajiru e ergueram a Igreja de São Miguel no município de Extremoz. Foi nessa igreja que o índio Poti foi batizado e recebeu o nome de Antônio Felipe Camarão em 13 de junho de 1612. Atualmente a capela se encontra em ruínas e foi tombada em 1990. PAIVA, 2020.

E com isso sabemos que o IHGRN não apenas surgiu da necessidade de organizar nossa história documental, mas também para que possam surgir novos textos sobre o passado do Rio Grande do Norte.

Nessa pesquisa, ao analisar os roteiros comercializados na Região Metropolitana, notamos que os municípios que compõem a RMN são ricos em relação ao seu patrimônio cultural, e junto ao IHGRN, como instituição cultural já consolidada, são capazes de representar momentos histórico-culturais, que de fato ainda é pouco explorado na perspectiva do turismo cultural.

Apesar das diversas dificuldades que a Instituição passa, ela se mantém em constante atualização e promoção da cultura potiguar, seja através das plataformas digitais, como já provou ter presença, ou com a participação e organização de eventos de cunho cultural.

Notamos que o foco da atividade turística na Região ainda é voltado para o segmento de sol e mar. As praias e as belezas naturais da cidade onde abriga a sede do IHGRN e do seu entorno, continuam sendo os produtos mais comercializados. Contudo, os aspectos culturais são pouco divulgados, não existe interesse em promovê-lo por parte do trade turístico, observados assim pela falta de vontade em se relacionarem com essa instituição cultural e as demais. Embora o IHGRN tenha apoio do Governo Estadual e Municipal desde sua criação, notamos que o IHGRN não ganha tanto destaque como poderia, não apenas o Instituto, mas também todos os outros patrimônios da região, especialmente pelos restritos investimentos realizados pelo poder público.

Queremos destacar que, o segmento de sol e mar não se trata de um ponto negativo, pois há muitos destinos comercializados no Rio Grande do Norte que fazem parte desse segmento; todavia, se faz necessário a diversidade de roteiros para atender de forma adequada a demanda real de turistas que visitam a Região Metropolitana de Natal. Como também é importante para atrair uma nova demanda de turistas em potencial que tem interesse na cultura e na história do lugar.

A partir do que foi apresentado, deduz-se que o presente estudo colabora para a elaboração de novos trabalhos acadêmicos que sejam direcionados ao Turismo Cultural, uma vez que o estado, mas precisamente a Região Metropolitana de Natal e o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, possuem um significativo patrimônio histórico cultural, podendo estes sítios ser melhor desenvolvidos como produto turístico, além de trazer à tona a importância da preservação e conservação desse espaço e de como utilizá-lo para reacender a cultura e a história potiguar.

## Referências

**Acta da instalação do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte.** In: REVISTA DO IHGRN. Natal, RN. Ano I, v. 1 ns. 1 e 2, janeiro. 1903. p.6 de 224p. Disponível em: <http://repositoriolabim.cchla.ufrn.br/handle/123456789/788>. Acesso em: 03/10/2021.

ALMEIDA, Lindijane de Souza Bento. [et al.]. **De olho na metrópole Natal** [recurso eletrônico]: conheça a região metropolitana de Natal. 1. ed.Natal: Núcleo Avançado de Políticas Públicas, 2021.

ANDERSEN, K.G. Rambaut, A., Lipkin, WI *et al.* A origem proximal do SARS-CoV-2. *Nat Med* 26, 450–452 (2020). Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41591-020-0820-9>>. Acessado em: 23/11/21.

**A República.** Natal, 1 de setembro de 1903.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo*, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. In: PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

CARVALHO, J. Raposo, R. (2012). O Potencial dos Social Media como Ferramenta de Comunicação dos Museus com o seu Público através do Digital. **Revista Comunicando**, v.1, n.1, 223-234. Acessado em [http://www.revistacomunicando.sopcom.pt/ficheiros/20130108-social\\_media.pdf](http://www.revistacomunicando.sopcom.pt/ficheiros/20130108-social_media.pdf)

CASCUDO, Luís da Câmara. Natal. *Revista Potiguar*, Rio de Janeiro, ano II, nº 05, junho 1937. In: Prefeitura Municipal do Natal. Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo. **Natal Não-Há-Tal: Aspectos da História da Cidade do Natal/ Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo; organização de João. Gothardo Dantas Emerenciano.** Natal: Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística, 2007.

CAVALCANTI, Pedro Guilherme. **Revista do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte**, volume XC, anos 2015, p. 227-236.

COSTA, Andréa. **Centro Histórico de Natal:** guia para turistas e moradores. Natal: IFRN, 2014. 61 p.;

COSTA, Bruno Balbino Aires da. **“A casa da memória norte-rio-grandense”:** o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e a construção do lugar do Rio Grande do Norte na memória nacional (1902-1927). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/180616>. Acesso em: 03/10/2021.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e Patrimônio Cultural:** interpretação e qualificação. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

DANTAS, Manoel. Natal daqui a cinquenta anos. Natal: Fundação José Augusto; Natal: Sebo Vermelho, 1998. In: Prefeitura Municipal do Natal. Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo. **Natal Não-Há-Tal: Aspectos da História da Cidade do Natal/** Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo; organização de João. Gothardo Dantas Emerenciano. Natal: Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística, 2007.

**Estatuto do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.** Natal: IHGRN. 2017.

FRANÇA, Tádzio. **Roteiro Cascudiano é apresentado em agências locais e receptivos.** Tribuna do Norte. Natal, 2021. Disponível em: ><http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/roteiro-cascudiano-a-apresentado-em-aga-ncias-locais-e-receptivos/523509><.

FURTADO, Edna. A **“Onda” do turismo na cidade do sol:** a reconfiguração urbana de Natal. Tese de Doutorado, CCHLA, UFRN, 2006.

**Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.** Disponível: <https://ihgrn.org.br/>. Acesso em: 23/11/21.

JAGO, L. et al. **“Building events into destination branding:** Insights from experts”. Event Management, 8 (1), 3-14 2003.

JAGO, L. e SHAW, R. **“Special events:** a conceptual and differential framework”. Festival Management and Event Tourism. 5, (1/2), 21-32.,1998.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5 ed. São Paulo: Unicamp, 2003. In: VIEIRA, Maria Marta de Moura. **REQUALIFICAÇÃO URBANA DE NATAL:** Um estudo dos projetos de valorização urbana do bairro da Ribeira em Natal/RN e sua relação com o turismo. Monografia. UERN: Natal, 2019.

LIMA, Nestor dos Santos. As cinco sedes do Instituto. In: **RIHGRN.** Volumes XXXV a XXXVIII.1938-1940. p. 18-24.

MARTINS, Gracy Kelli. SILVA, Igor Oliveira da. **Instituto Histórico do Rio Grande do Norte:** Casa da Memória da Sociedade Potiguar. XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018.

MELO, Manoel Rodrigues de. A Fundação do Instituto Histórico. In: LIMA, Nestor dos Santos; MELO, Manoel Rodrigues de. **As cinco sedes do Instituto.** A fundação do Instituto Histórico. Edição Comemorativa do 80o aniversário de fundação do IHGRN. (1902-1982). Natal: FJA, 1982.

Necrologia – Desembargador Vicente Simões Pereira de Lemos. In: **RIHGRN.** Natal. Volume XVI. Números 1 e 2. 1919. p.331.

PAIVA, Lara. Esta igreja de Extremoz está em ruínas. Disponível em: <https://brechando.com/2020/12/15/esta-igreja-de-extremoz-esta-em-ruinas/>. Acesso: 18/12/21.

REMELGADO, Ana Patrícia Soares L. **Estratégias de Comunicação em Museus: Instrumentos de Gestão em Instituições Museológicas**. Tese de Doutorado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014.

REVISTA DO IHGRN. Natal, RN: Editora e Gráfica Manimbu. **Edição Comemorativa do Centenário**. Volume LXXXVIII. 2011, 392p. Disponível em:

<http://repositoriolabim.cchla.ufrn.br/handle/123456789/1324>. Acesso em: 03/10/2021.

ROQUE, M. I. R. **A Comunicação no Museu**. Lisboa, Dissertação Final do Curso de Pós-Graduação, Universidade Lusíada de Lisboa, 1989.

NORTE, Tribuna do. **Governo do RN assina ordem de serviço para espaço cultural do IHGRN**. Natal, 2021. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/governo-do-rn-assina-ordem-de-servia-o-para-espaa-o-cultural-do-ihgrn/525746><.

NORTE, Tribuna do. **Revista do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte**, vol. LXXXVII, 1994-1996, p. 77-78.

**Pesquisa do Perfil do Turista do RN 2021**. FECOMÉRCIO, Natal:2021.

SILVA. Aleksandro Ferreira Cardoso da. **O litoral e a metrópole: dinâmica imobiliária, turismo e expansão da Região Metropolitana de Natal-RN**. Tese Doutorado, UFRN. Natal, 2010.